

Qualificação e profissionalização: o desafio empresarial para próxima década na região de Curitiba

Crysti Juliane Santos de Mattos
UnC –Curitiba
crysti.juliane@yahoo.com.br
Debora Aparecida Almeida
UnC-Curitiba
almdebora@gmail.com

Esta pesquisa aborda como foco principal a geração de novas formas de renda no mercado de trabalho, com interesse em mediar o processo de qualificação e profissionalização entre o empresariado e a população, através do cruzamento de dados coletados e desenvolvidos no programa “Rede Signum da Inclusão Produtiva”, desenvolvido pela Secretaria de Estado de desenvolvimento Regional de Curitiba. O desemprego crescente não é apenas uma característica da crise econômica, pode-se compreender que este processo tem grande vínculo com a transformação para informalidade no campo do empreendedorismo gerando a expressão “terceiro setor”. O trabalho tem como objetivo geral analisar os interesses em qualificação e profissionalização do empresariado curitibanense cruzando informações com o levantamento de interesse da população local. Tem como objetivos específicos abordar teoricamente questões, como mercado de trabalho, profissionalização e qualificação, gestão empresarial, cruzar as informações coletadas com a pesquisa de levantamento realizada pela Rede Signum em 2008, concluir apresentando um modelo de estrutura de qualificação e profissionalização que compactue com os interesses da comunidade curitibanense. A metodologia aplicada baseou-se na pesquisa bibliográfica documental e pesquisa de campo através da técnica de formulário eletrônico. Portanto, pode-se compreender a realidade no mercado que adquiriu um novo padrão que desafia uma união entre os três setores: força de trabalho, qualificação e profissionalização.

Palavras-chave: Trabalho, Emprego, Qualificação, Profissionalização.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEXTUAL

O declínio do emprego industrial é um dos fatores para emergência das áreas de iniciativas e organizações de adesão voluntária que não tem como objetivo principal o lucro, mas sim fornecer bens e serviços para os interesses coletivos. O terceiro setor é concebido como um arranjo às organizações, que integram o mercado com a finalidade de estruturar e suprir as dificuldades empresariais.

Os processos culturais têm grande vínculo com as transformações econômicas e políticas no contexto produtivo capitalista que gerou a informalidade no campo do empreendedorismo, incentivando o trabalho terceirizado, autônomo e temporário, provocando assim o aumento da decadência do emprego formal. Barbosa (2007, p. 44) aponta que:

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o saldo de empregados formais (com carteira de trabalho) no Brasil, entre 2003 e 2004, foi de 23 mil, ao passo que o de empregados informais totalizou 240 mil. Ou seja, para cada emprego formal criado apresentaram-se mais 10 no segmento da informalidade, o que significa que a recuperação do mercado de trabalho de que se fala corresponde à abertura de vagas sem carteira de trabalho. O quadro é alarmante na medida em que 2,5 milhões de desempregados e 2,8 milhões que nem se quer são considerados na PEA por terem desistido de procurar emprego.

A informalidade está diretamente relacionada ao custo final dos produtos, favorecendo assim o aumento dos investimentos em termos qualitativos através da diminuição dos custos da produção pela ausência de direitos trabalhistas e da transferência de riscos para os trabalhadores, gerando o crescimento de cooperativas, trabalho familiar ou domiciliar e pequenas empresas.

O Brasil enfrenta problemas financeiros que não se limitam ao processo de integração continental. Caracteriza-se como problema grave proveniente da crise mundial que gira em torno de uma ciranda financeira dos mercados desregulados, agravando a instabilidade global. No início de 2007, surgiram os primeiros sinais dessa crise nos EUA, que em pouco tempo se expandiu provocando fortes impactos na produção e no comércio do cidadão brasileiro. (BARBOSA, 2007).

Nos dias atuais tratamos do desemprego estrutural, no qual os níveis de emprego apresentam quedas sucessivas, os patamares médios salariais estão sendo rebaixados devido à

flutuação dos ciclos da economia. A taxa de desemprego é maior e os níveis de empregos são menores ou temporários com salários inferiores ao mérito.

O desemprego crescente não é apenas uma das características da crise econômica, mas sim pode ser considerada uma recuperação econômica de várias economias industrializadas que o mercado não consegue vencer, pois o número de desempregos é desproporcional ao que o mercado tem conseguido abranger.

No entanto, cabe lembrar, que esse quadro de desemprego estrutural tem particularidades significativas, como exemplo a excessiva regulação do trabalho, principalmente através da folha de pagamento brasileira que é sobrecarregada de impostos, o que gera um ônus, que diz ser destinado a um “custo Brasil”. Nesse campo, não há negociação direta entre governo e empresários, situação desconfortável que acaba refletindo nos trabalhadores brasileiros.

E, sem resposta o governo em novembro de 1996 tentou argumentar com o pretexto de gerar empregos, a aprovação da Lei nº 1724/96, a qual projetava reduzir o depósito do FGTS, o fim das horas-extras e implantar o contrato temporário de trabalho. Questionamentos abordaram qual o intuito de o Brasil voltar ao trabalho semi-escravo ou induzir o trabalhador brasileiro a demissão em massa?

E a pergunta é: como enfrentar a crise? O Brasil apesar da dependência do comércio exterior, encontra-se com possibilidade de se sobressair à crise. Há opções e oportunidades de aumentar a eficiência e a divisão de trabalho com os países vizinhos e de reorientar a alocação de recursos para aproveitar o potencial de crescimento do mercado interno de produtos e de bens e serviços. A elaboração de novos projetos concretos que gerem novas formas de renda, modernizem as infra-estruturas e direcionem a universalização dos direitos sociais é uma saída para o brasileiro nos dias atuais.

O Brasil tem um potencial de desenvolvimento muito bom e condições suficientes para interdependar da globalização. É um país que consegue sobreviver e fornecer todas as condições básicas de subsistência a sua população.

No estado de Santa Catarina também é visível a preocupação do fortalecimento das microempresas e a necessidade de um conhecimento profundo de cada município em âmbito estadual. O estímulo ao crescimento do terceiro setor e de serviços onde há necessidade de pouco investimento que possivelmente substituirá o desaparecimento das vagas nas grandes indústrias, está sendo visto como prioridade no estado.

Na cidade de Curitiba, a economia também está em processo de transformação. A cidade serrana que, na década de 1980, destacava-se nacionalmente pela produção agrícola,

mais precisamente no cultivo do alho, chegando a ser chamada a “Capital do Alho” por fornecer o produto para o Brasil, Espanha e Argentina, hoje já não está no mesmo patamar. O número de demissões tem deixado o saldo dos indicadores negativo, vem assustando e trazendo insegurança nas famílias das diversas classes sociais.

O empreendedorismo é uma das principais diretrizes dos cidadãos. Propiciar oportunidades de emprego e renda para a sociedade e melhores maneiras de fazer os negócios é sempre muito importante para se chegar e se manter no topo. Mas infelizmente nem sempre se atinge esse objetivo, e, por falta de informações e melhores condições, os micro-empresários acabam fechando as portas. Pecam em pontos cruciais. Como exemplo explícito, está a agilidade que há em se divulgar e copiar filmes piratas que estão na alta da mídia. É fundamental aprofundar o conhecimento e aplicar a ética profissional!

Para as devidas informações foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa qualitativa através da elaboração de um questionário enviado ao empresariado curitibanense e região, tais resultados foram disponibilizados no Site do observatório de Desenvolvimento Regional de Curitiba. Apontaram-se, através da pesquisa de campo, a questão cultural, pois grande parte da cidade está voltada para agricultura, e entende-se que indiferente do carro-forte que a cidade possua, o terceiro setor tem um papel essencial para quebrar as fronteiras do declínio do emprego formal.

Para conseguir cruzar tais informações e levantar dados, a Rede Signum disponibilizou, desta vez ao empresariado curitibanense, novo questionário para levantamento de Interesse em parceria com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Regional e a Universidade do Contestado – Campus Universitário de Curitiba. Os resultados da pesquisa foram disponibilizados no Site do Observatório de Desenvolvimento Regional de Curitiba ou informadas pelo site www.cbs.unc.br/observatorio. Fica aqui estabelecido, por principal objetivo desta referida pesquisa, uma análise de proposta de implantação para desenvolvimento da inclusão de uma rede produtiva, com ênfase na profissionalização e qualificação segundo o perfil e interesse do empresariado curitibanense.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os interesses em qualificação e profissionalização do empresariado curitibanense cruzando informações com o levantamento de interesse da população local.

Tendo como suporte os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Abordar teoricamente questões, como mercado de trabalho, profissionalização e qualificação, gestão empresarial;
- ✓ Levantar dados sobre as áreas de interesse do empresariado curitibanense em qualificação e profissionalização;
- ✓ Cruzar as informações coletadas com a pesquisa de levantamento realizada pela Rede Signum em 2008;
- ✓ Concluir apresentando um modelo de estrutura de qualificação e profissionalização que compactue com os interesses da população e da comunidade curitibanense.

O presente estudo se destina a um estudo de pesquisa visando expor a necessidade da qualificação e profissionalização baseado na realidade do empresariado curitibanense e região, cruzando informações coletadas com a pesquisa de levantamento realizada pela Rede Signum em 2008.

2. TRABALHO E EMPREGO: UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

A atual recomposição do trabalho decorre de mudanças capitalistas no mercado, especificamente na qualificação e nas políticas de geração de renda. O objetivo é refletir as demandas por qualificação de diferentes segmentos sociais da região. É notória a falta de profissionais qualificados com condições de fazer projetos elaborados e aplicar de forma adequada adaptando as necessidades reais da empresa. Para um bom projeto, é preciso saber administrar e saber executar cada etapa de elaboração antes de lançar no mercado.

Por fim, o homem está associado e limitado à garantia do emprego formal e tradicional, isso gera a incerteza em meio à crise atual, devido aos processos tecnológicos e às novas formas de auto-trabalho informal, que está diretamente relacionado ao desemprego e a falta de estrutura para gerar maior distribuição de renda.

2.2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO TRABALHO

A desvalorização da força do trabalho é uma receita conhecida na história do capitalismo. Foram criados pelo governo vários programas para a geração de trabalho e renda,

mas apesar das opções de financiamentos para facilitar, teve pouca repercussão devido à falta de estrutura econômica e de subsistência que não consegue atingir a igualdade social. Barbosa (2007, p. 67) considera que:

(... as mudanças não são só econômicas no aparelho produtivo e na apropriação de riquezas, mas também na maneira de as classes sociais pensarem, lidarem e resolverem os dilemas sociais...)

Nessa análise contextual evidencia-se a importância de institutos mediadores que venham a intervir na reestruturação social entre a força do trabalho e o capitalismo. Em meio à crise, as ações mais reivindicatórias são a falta de qualidade e profissionalização nos novos setores industriais em crescimento na revolução da nova tecnologia das relações de trabalho junto ao mercado. É de suma importância incentivar as pessoas a desenvolverem sua intelectualidade e ampliar sua visão junto às necessidades empresariais, criando novas opções de mudanças culturais, econômicas, políticas e sociais. Conforme a fonte: Le Monde Diplomatique (2009, p. 01) diz que:

O que está despontando com cada vez mais força, é que somos condenados, se quisermos sobreviver, a desenvolver formas inteligentes de articulação entre os diversos objetivos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e consequentemente formas inteligentes de colaboração entre os diversos atores que participam da construção social destes objetivos. O deslocamento sísmico consiste na gradual substituição do paradigma da competição pelo paradigma da colaboração.

O mundo caminha para igualdade social, embora sejam poucas as pessoas que tenham acesso e conhecimento de seus direitos como cidadãos. As informações são escassas e restritas ao grupo de pessoas que se consideram no direito de estar como “elite”, retendo a força política e boa parte da economia, ficando assim centralizado a liderança e a aplicação produtiva em suas mãos. Enquanto isso a periferia encontra-se isolada, distante da inclusão social, sem estrutura para desenvolver sua intelectualidade e sem condições para sobreviver.

2.3 A ATUAL CONJUNTURA DO TRABALHO E SUAS PERSPECTIVAS

A crise, gerada por mudanças estruturais, fragilizou o modelo tradicional e abriu espaço para o surgimento e avanço de novas formas de organização do trabalho. Destacando-se entre elas, as cooperativas populares autogeridas, de forma a colocar novos desafios, como, a necessidade da formação continuada no plano técnico, administrativo e político, como elementos fundamentais para buscar o equilíbrio entre o social e o econômico para defesa da

exclusão social e queda na indigência. Conforme define Barbosa (2007, p. 95), “Economia solidária: conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito”.

Ou seja, quaisquer práticas econômicas populares que estejam fora do assalariamento formal, como comércio ambulante, pequenas oficinas, serviços autônomos, artesanatos, confecções de costura, englobando ações individuais e outras que agrupem pessoas no sentido coletivo, provocando a solidariedade na produção na atividade econômica propriamente. As atividades econômicas consideradas nesse enfoque são: agricultura, agropecuária, e agroindústria, produção, prestação de serviços, extrativismo, comercialização e troca, crédito/fundo rotativo.

A revolução tecnológica provocada pela informática e pela microeletrônica acelerou o espaço-tempo no campo produtivo e cada vez mais o capital necessita do trabalho, mas recorre ao trabalho parcial que se realiza em menos tempo e sem problemas sindicais e, garantem a maximização da força de trabalho humano, na idéia de “construir um mundo onde todos ganhem”, tema do livro de Hazel, citado conforme a fonte *Le Monde Diplomatique* (2009, p. 01):

A idéia básica é simples, e se reflete na popular imagem de dois burrinhos puxando em direções opostas para atingir cada um o seu monte de feno, e que descobrem o óbvio: comem juntos o primeiro, e depois comem juntos o segundo.

Embora aquilo que vise minimizar custos e burlar direitos trabalhistas pareça somente ter vantagens, pode trazer algumas conseqüências também, como a desregulação do trabalho, pois ainda é visível a dificuldade em se organizar com sucesso um trabalho coletivo, principalmente na distribuição de informações e no gerenciamento financeiro, como também a existência da flexibilidade na venda dos produtos. Como o caso dos trabalhadores que assumiram as dívidas da empresa Sekai, em Ferraz de Vasconcelos, São Paulo como cita Barbosa (2007, p. 107):

A doação da empresa para os empregados, com a alteração do contrato social, fez com que os trabalhadores herdassem todo o passivo da Sekai, muito maior do que o ativo. As enormes dívidas com fornecedores e bancos, os vários pedidos de falência e principalmente a dívida trabalhista da empresa, ameaçavam o sucesso da nova Sekai autogestionária.

Hoje podemos dizer que temos dois concorrentes no mercado, derivados da força do trabalho excedente em combinação com um conjunto de militantes sociais. Primeiro, a inserção do empreendedorismo e segundo, a fragilidade da formação dos trabalhadores.

O mercado poderá ser constituído de uma notável qualificação e profissionalização humana, quando agregar a escolha de indivíduos com conhecimento real da economia ao nível adequado a que está sendo capacitado. Nas grandes empresas já foi compreendida a necessidade da ampliação de trabalhos em equipes e a redução hierárquica, sendo eliminada a idéia de “chefe” para “colaboradores”. Segundo Rifkin (1995, p. 07, grifo do autor).

As empresas estão reestruturando rapidamente suas organizações, tornando-as *computer friendly* (amistosas ao computador). Com isso, estão eliminando níveis de gerência tradicionais, comprimindo categorias de cargos, criando equipes de trabalho, treinando funcionários em várias habilidades, reduzindo e simplificando os processos de produção e de distribuição e dinamizando a administração.

Na visão empresarial está sendo substituída a idéia da auto-suficiência e do isolamento limitado do empresário (os famosos cartéis trustes e outros clubes de ricos que desequilibram o desenvolvimento) pela parceria dessas instituições informais, que são compreendidas como arranjos inseridos no mercado, que objetivam construir uma visão ética na valorização das pessoas demonstrando um caminho amplo e democrático.

3. DADOS E INFORMAÇÕES DO TRABALHADOR EM SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina possui uma área de 95.442 km² e uma população de 5.546.935 habitantes, gerando densidade populacional da ordem de 56,2 habitantes/Km², segundo o Censo Demográfico de 2000. (FAPEU, 2006).

O PIB (Produto Interno Bruto) de Santa Catarina tem evoluído positivamente ao longo dos anos, ainda que registre oscilação negativa na década de 90. O PIB (Produto Interno Bruto) estadual da ordem de R\$ 43,8 bilhões representa 3,8% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional no ano de 2000, figurando como a sétima economia do país. O setor industrial é o mais representativo na formação desse valor, 43,8% enquanto a participação da agropecuária é de 14,3% e do setor de comércio e serviço, 41,9%. (FAPEU, 2006).

3.1 CONHEÇA O PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO - PNQ

As ações de qualificação social e profissional são implementadas de forma descentralizada, por meio de Planos Territoriais de Qualificação (em parceria com estados, municípios e entidades sem fins lucrativos), de Projetos Especiais de Qualificação (em parceria com entidades do movimento social e organizações não-governamentais) e de Planos Setoriais de Qualificação (em parceria com sindicatos, empresas, movimentos sociais, governos municipais e estaduais). O objetivo dos Planos Territoriais é atender demandas por qualificação identificadas com base na territorialidade. Os Projetos Especiais, por sua vez, destinam-se ao desenvolvimento de metodologias e tecnologias de qualificação social e profissional e os Planos Setoriais buscam o atendimento de demandas emergenciais, estruturantes ou setorializadas de qualificação. Juntos, os Planos Territoriais, os Projetos Especiais e os Planos Setoriais constituem o Plano Nacional de Qualificação – PNQ.

Ressalte-se que, em 2008, as ações de qualificação social e profissional de trabalhadores alcançaram maior efetividade com a Resolução Nº. 575, de 28 de abril de 2008, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - CODEFAT, que estabeleceu diretrizes e critérios para transferências de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (que financia as ações do PNQ) aos estados, municípios e entidades sem fins lucrativos, para a execução do Plano Nacional de Qualificação - PNQ.

FLUTUAÇÃO DO EMPREGO FORMAL			
Jan/2009 até Ago/2009			
Indicadores	Adm.	Desl.	Saldo
Total das Atividades	2.219	2.266	-47
Extrativa Mineral	4	8	-4
Indústria de Transformação	632	630	2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	14	12	2
Construção Civil	128	196	-68
Comércio	630	661	-31
Serviços	462	407	55
Administração Pública	18	10	8
Agropecuária	331	342	-11
Ocupações com maiores saldos	Adm.	Desl.	Saldo

CBO 773415	Operador de máquina de usinagem de madeira (produção em série)	184	151	33
CBO 783225	Ajudante de motorista	33	14	19
CBO 621005	Trabalhador agropecuário em geral	69	55	14
CBO 622020	Trabalhador volante da agricultura	147	134	13
CBO 715610	Eletricista de instalações (edifícios)	14	1	13
Ocupações com menores saldos		Adm.	Desl.	Saldo
CBO 717020	Servente de obras	68	127	-59
CBO 632125	Trabalhador de extração florestal, em geral	65	98	-33
CBO 715210	Pedreiro	59	85	-26
CBO 782510	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	58	76	-18
CBO 411005	Auxiliar de escritório, em geral	73	88	-15
Nota: No total estão incluídos os "Ignorados"				

Quadro 1 - Flutuação do Emprego Formal

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/TEM, 2009).

Analisando-se a flutuação do emprego formal na cidade de Curitiba, através das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no primeiro semestre de 2009. Observa-se que foram admitidas 2.219 pessoas e demitidas 2.266, gerando um saldo negativo de 47.

O saldo foi maior no setor de serviços, com 55, uma vez que essa atividade admitiu 462 pessoas e demitiu 407. Trata-se da atividade que mais absorve empregos formais no município.

Em segundo lugar ficou a Administração Pública, responsável por um saldo de 8, tendo admitido 18 pessoas e demitido 10.

Outras atividades importantes foram: a Indústria de Transformação, com 02; tendo admitido 632 pessoas e demitido 630, os Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 02, tendo admitido 14 pessoas e demitidas 12 pessoas, sendo responsáveis pelo terceiro lugar.

Na classificação existente dos setores econômicos, observa-se um acentuado declínio nos empregos formais em áreas que tiveram grande destaque na história do município, como a agricultura e a indústria de transformação e até mesmo no comércio que não obteve sinais marcantes, porém conseguia manter-se no mercado de trabalho com um relativo desempenho.

O município de Curitibaanos tem traços herdados da economia brasileira, pois o comércio iniciou-se com os tropeiros, conta a história que as tropas seguiam o Real Caminho de Viamão (antiga trilha de passagem de gado e muares que vinham do Rio Grande do Sul e abasteciam as atividades de garimpo das Minas Gerais). Na época o comércio era feito por escambo, através da troca de produtos produzidos, por armamentos, entre outros utensílios.

Embora os trabalhadores urbanos tenham ganho dimensão e densidade a partir do desenlace da Revolução de Trinta, sendo esta expansão capitalista industrial vista como uma vitória para quem conseguiu se estabelecer nas grandes cidades, superando as dificuldades do campo, no município de Curitibaanos, percebe-se ainda que a economia tem sua distribuição ligada a fatores culturais, políticos e tecnológicos.

A pecuária contribuiu para o desenvolvimento e permaneceu sustentando a cidade desde o início quando ainda era apenas um povoado, foi representada pela venda de bovinos, suínos e eqüinos. (RIGON, 2003).

A década de 1940 foi registrada pela extração de madeira, aí surgiram as primeiras serrarias na cidade, que conseqüentemente expandiram as atividades industriais com a extração de pinheiros e a instalação de inúmeras empresas, registrando-se um grande progresso. Em pouco tempo a cidade não conseguiu atingir a demanda, e a escassez iniciou nos anos 60 com o esgotamento da matéria-prima, surgindo a periferia na cidade. (RIGON, 2003).

Depois de algumas tentativas frustradas e pouco desenvolvidas nas indústrias, na década de 1980 o município decidiu desenvolver novas tecnologias na agricultura, mais especificamente para a produção de alho, que mereceu grande destaque nacional pelo aclave das quantidades do produto produzidas pela área. (RIGON, 2003).

Nessa época, a agricultura mereceu importante destaque, foi quando surgiram as cooperativas, não apenas para a comercialização do alho, como também o feijão também teve um bom desenvolvimento, entre outras safras de produtos como a cebola, o pimentão, o tomate, a cenoura e o repolho.

Nos meados dos anos 1990, a economia brasileira atingiu os moradores curitibanenses, com a redução das tarifas de importações e eliminação de várias barreiras não tarifárias pelo governo. Houve um grande desgaste financeiro, que traz resquícios até os dias atuais, e que levou diversas empresas à falência. A concorrência com o alho argentino agravou a situação dos agricultores curitibanenses, pois havia ainda a qualidade diferenciada do produto oferecido pela Argentina e o seu preço. (RIGON, 2003).

A economia do município busca continuamente soluções para o desenvolvimento, atualmente encontra-se sem sinais marcantes. Na agricultura comprova-se que o alho já não é mais o carro forte, a pecuária, mesmo concentrada numa ciranda na mão de algumas pessoas ainda permanece estabilizada, sem perspectivas futuras que se relacionam ao declínio financeiro. As indústrias, que na maioria são do ramo madeireiro, estão paralisadas ou fechando suas portas. O comércio caminha e necessita de inovações, constatou-se a abertura de novos estabelecimentos comerciais que necessitam de incentivos e benefícios para conseguirem atingir um lugar de destaque na história curitibanense.

Apesar da situação econômica, hoje a cidade encontra-se concentrada no extrativismo, com a maior renda do município ainda voltada para a produção agrícola. Depois do município ter sido chamado de “Capital do Pinho” e ganhar o título de “Capital do Alho”, atualmente não apresenta nenhum elevado desenvolvimento que mereça destaque. Para atender essas necessidades, entre altos e baixos o comércio obrigatoriamente necessita gerar uma fonte de renda e postos de trabalho, em meio a crise mundial, conforme reportagem do jornal “A semana”, segundo RAMOS (2009, p. 20):

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, divulgou um balanço nada positivo sobre o primeiro trimestre de 2009 em Curitiba e municípios vizinhos. Os números indicam que em comparação ao mesmo período de 2008, o saldo de postos de trabalho na região caiu 112,5%, demonstrando que as empresas demitiram mais do que contrataram. O município fechou o primeiro trimestre de 2008 com um saldo de 153 postos de trabalho. No mesmo período deste ano, o índice caiu para 32, indicando uma redução de 79%. A função que registrou maior número de demissões, assim como a de 2008, foi de alimentador de linha de produção, com 135 desligamentos. Quem mais contratou em 2009, foi a área de agricultura, com 103 admissões para trabalhador volante e um salário médio de R\$ 520,16.

Realidade distante dos mercados desenvolvidos, como o exemplo da cidade de Londres, que durante séculos se sobressaiu pelos níveis salariais da área metropolitana como os mais altos das Ilhas Britânicas, e mesmo hoje com a padronização e institucionalização consegue se destacar.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Em primeiro lugar, cabe referir ao método de abordagem, que aqui se parte do pressuposto de que as Empresas vem passando por mudanças consideráveis nos últimos anos. A busca de compreensão desse processo exige uma abordagem ampla, embora bem definida. Considera-se, por isso, a *perspectiva exploratória*, que privilegia o aprofundamento do conhecimento acerca de determinado foco, como a abordagem mais ajustada à produção de respostas teoricamente significativas e socioeconomicamente relevantes.

Em segundo lugar, é preciso indicar os métodos de procedimento. Numa etapa inicial, será feito um levantamento da documentação que registre o desenvolvimento recente de novos empreendimentos. Nesse mesmo momento, deve ser iniciada a *elaboração de instrumentos* de coleta de dados primários. Na terceira e última etapa, prevêem-se contatos diretos, visando à aplicação dos instrumentos junto aos atores identificados como relevantes. A *pesquisa de campo* poderá durar cerca de seis meses.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é formado pelos entes privados e públicos que exercem influência sobre a ACIC, num total são de 169 empresários associados; nesse caso, tratam-se das administrações públicas locais, das entidades do setor produtivo. A Amostra Intencional será de 50 empresários, 29,58% da população, sendo que foram coletados 8,8% da população em estudo, considerando um período em que a pesquisa não estava on-line devido a problemas no site da universidade.

4.3 COLETA DE DADOS

As seguintes técnicas serão privilegiadas na obtenção dos dados: na revisão da literatura, no levantamento da documentação e na coleta de dados secundários, recorrer-se-á à *pesquisa bibliográfico-documental*; na coleta de dados primários, poderá ser necessária uma *pesquisa de campo* – em que então será empregada a técnica de formulário on-line.

Inicialmente, foi feita uma revisão mais profunda da literatura sobre trabalho, profissionalização e qualificação, gestão empresarial. Não se privilegiará apenas a bibliografia

mais teórica sobre o assunto, mas aqui se incluem o levantamento de documentação e a coleta de material bibliográfico.

No que se refere à pesquisa de campo foi utilizado o recurso do formulário eletrônico, facilitando assim a utilização dos dados de pesquisa de forma prática e ágil. Conforme Malhotra (2005, p. 309):

Avanços na tecnologia têm facilitado muito o processo de preparação de dados. Quando os dados são coletados usando-se entrevistas com auxílio de computadores (ETAC ou ETAP) ou levantamentos eletrônicos (Internet, correio eletrônico), várias checagens por erro podem ser programadas no processo de gestão do questionário, e os dados são transcritos diretamente para o computador.

O questionário on-line é utilizado como mais uma ferramenta para melhorar a qualidade de pesquisa. Os resultados das respostas são obtidos com facilidade e podem ser enviados a distância por um custo menor e tempo reduzido.

4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Uma vez disponíveis os dados, procedeu-se a sua tabulação e seus cruzamentos. Tabularam-se as informações coletadas observando-se como critério principal a forma de administração e os métodos usados por esses empresários. As informações coletadas e tabuladas, após um agrupamento por categorias, foram analisadas e interpretadas à luz dos objetivos estabelecidos, considerando o cruzamento de dados com a pesquisa já efetuada com a população. Deverão ser enfatizadas, sobretudo, as seguintes questões:

- ✓ Identificação do perfil empresarial;
- ✓ Identificação de interesse em qualificação;
- ✓ Análise da atuação das empresas em termos de qualidade e estratégias;

5. ASPECTOS RELEVANTES PARA DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do município é necessário construir uma conjuntura de estratégias que permitam a inclusão das pessoas profissionalizadas e qualificadas no mercado de trabalho. Esse processo prevê uma discussão de novos projetos e programas relacionados à necessidade apresentada pela população e empresariado do município de Curitiba.

5.1 CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES COM A PESQUISA REALIZADA COM A POPULAÇÃO LOCAL

Essa etapa do processo mostra a apresentação dos dados de pesquisa com o empresariado curitibanense, cruzada com as informações coletadas com a pesquisa de levantamento de 2008 com a população curitibanense, ambos realizados pela Rede Signum.

5.1.1 GRAU DE ESCOLARIDADE EXIGIDO NA CONTRATAÇÃO

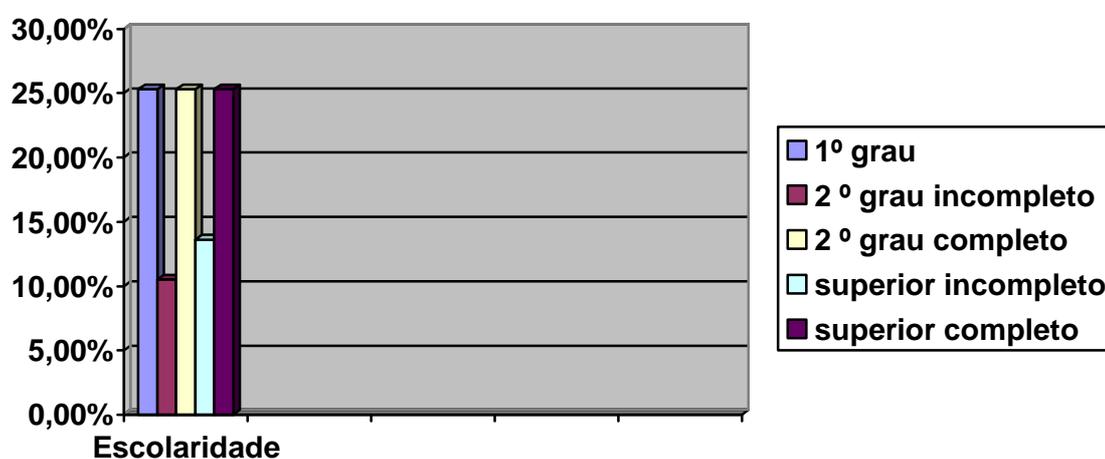


Gráfico 1 – Escolaridade exigida

Fonte: Dados da pesquisa de campo

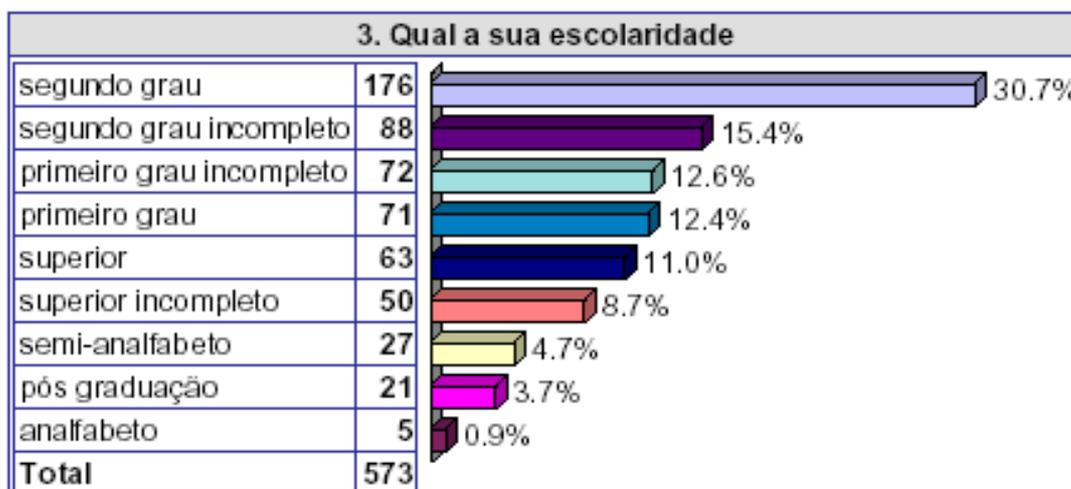


Gráfico 2 - Escolaridade

Gráfico 2 – Escolaridade

Fonte: (ALMEIDA, RODRIGUES, LEMOS, 2009).

Percebe-se que, no levantamento da população, cerca de 30,7% dos entrevistados possui o segundo grau. No entanto é notório frisar que as empresas representantes afirmam que para trabalhar em suas organizações buscam perfis de pessoas com o segundo grau completo.

Como o mercado ainda não exige uma titulação maior muitas pessoas acabam estagnando.

5.1.2 AS ÁREAS DE MAIOR NECESSIDADE DA EMPRESA

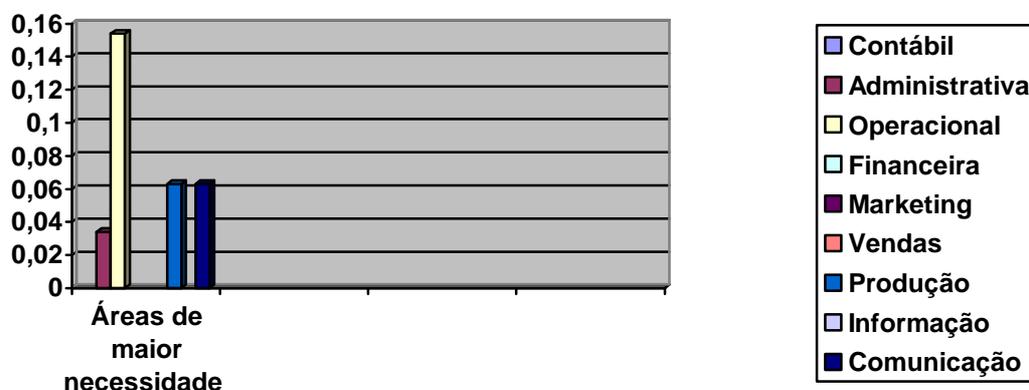


Gráfico 3 – Áreas de maior necessidade da empresa

Fonte: Dados da pesquisa de campo

5.1.3 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO, TREINAMENTOS OU PROFISSIONALIZAÇÃO

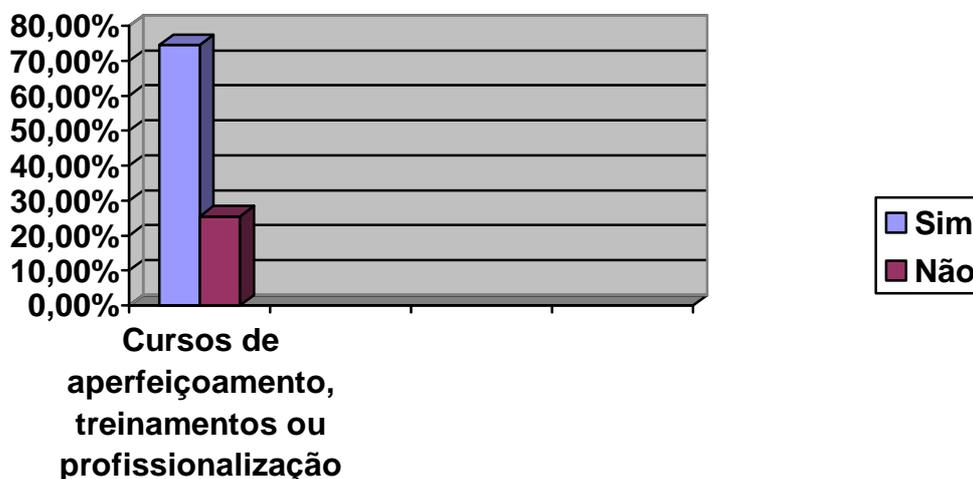


Gráfico 4 – Cursos de aperfeiçoamento, treinamento ou profissionalização

Fonte: Dados da pesquisa de campo



Gráfico 8 – Interesse em Cursos Profissionalizantes

Gráfico 5 – Interesse em cursos profissionalizantes

Fonte: (ALMEIDA, RODRIGUES, LEMOS, 2009).

No ponto de vista empresarial, na atual conjuntura, as áreas que necessitam de investimento em a profissionalização são operacional, produção, comunicação e administrativa.

Já a população informou que as áreas de maior interesse para a profissionalização abrangem recursos naturais, ambiente, saúde e segurança e produção industrial; já no quesito qualificação indicam informática, saúde e administração.

É importante elucidar que o mercado de trabalho parece bastante interessado na vontade do meio empresarial convergindo principalmente nas áreas de produção e administração. O que fortalece, principalmente, as instituições de ensino, superior que muito terão a explorar neste segmento, visto que, boa parte do público não possui curso superior e necessariamente buscará sua profissionalização nas próximas eras, conforme as exigências do mercado em que estão inseridos.

5.1.4 INTERESSE NA CONTRATAÇÃO DE COLABORADORES CAPACITADOS POR UMA REDE PRODUTIVA DE MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

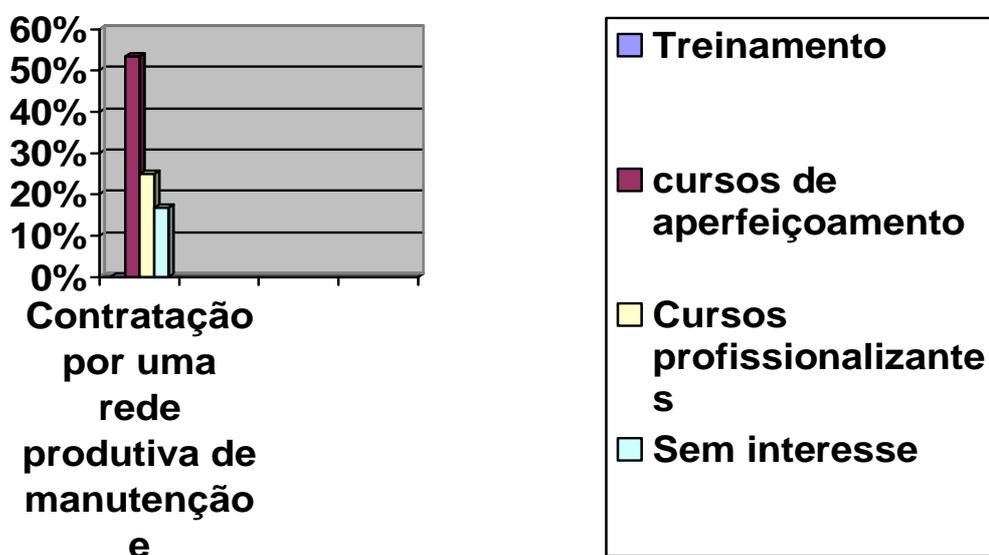


Gráfico 6 – Contratação por uma rede produtiva

Fonte: Dados da pesquisa de campo

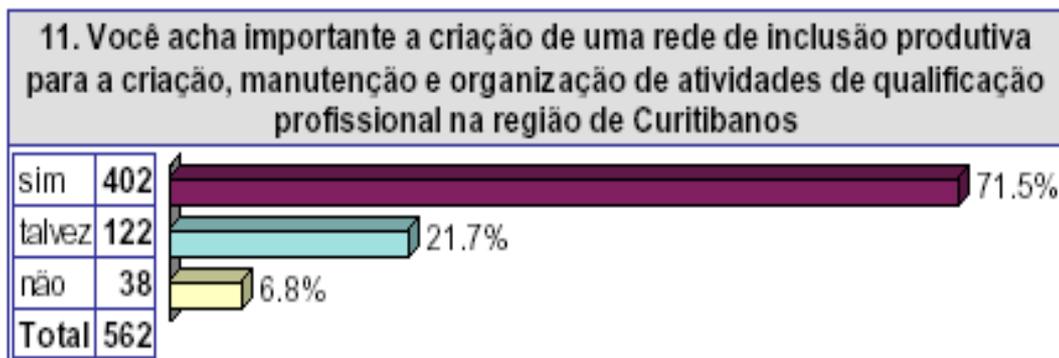


Gráfico 10 –Importância da Rede de Inclusão Produtiva

Gráfico 7 – Importância da Rede de Inclusão Produtiva

Fonte: (ALMEIDA, RODRIGUES, LEMOS, 2009).

Mais de 93% da população curitibanense vê a criação de um rede de produção produtiva como uma alternativa viável. Já o meio empresarial considera importante a manutenção de cursos de aperfeiçoamento e profissionalizantes.

É relevante afirmar que apenas 2,17% do meio empresarial não tem interesse e apenas 6,7% da população afirma não ser importante, percebe-se que o baixo índice de insatisfação pode estar relacionado com a falta de conhecimento sobre a rede de inclusão produtiva.

5.1.5 VÍNCULO DA EMPRESA COM ÓRGÃOS

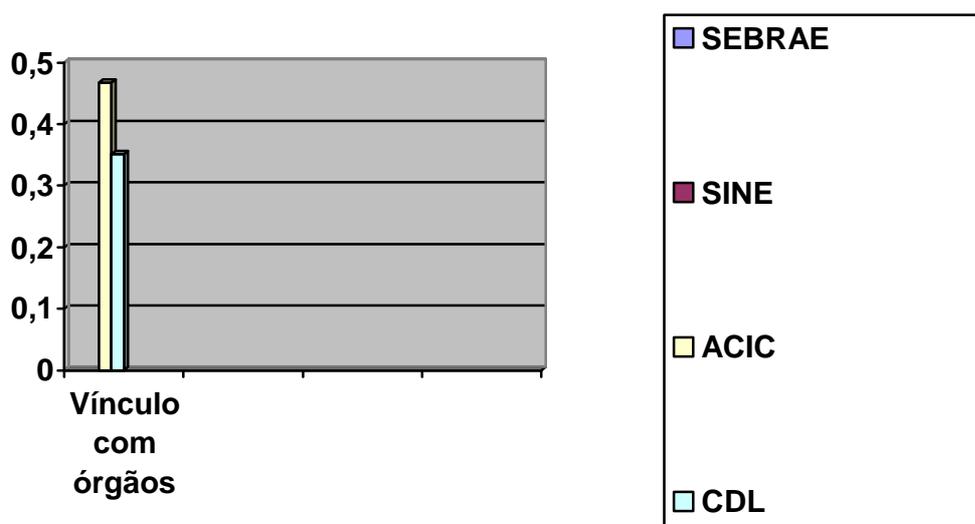


Gráfico 8 – Vínculo com órgãos

Fonte: Dados da pesquisa de campo

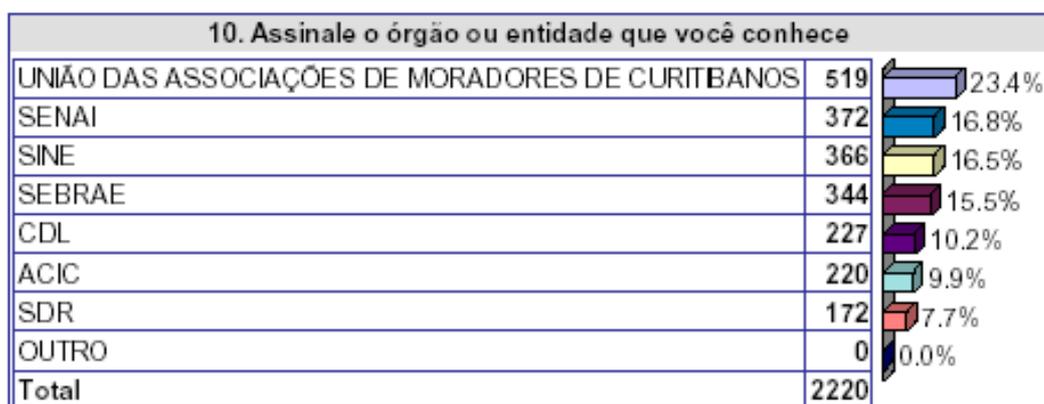


Gráfico 9 – Assinale o órgão ou entidade conhecido

Fonte: (ALMEIDA, RODRIGUES, LEMOS, 2009).

Conforme cruzamento dos gráficos acima, a maior parcela da população considera como relevantes as seguintes entidades: União das Associações de Moradores de Curitiba com 23,4%, seguido do SENAI com 16,8%, SINE 16,5% e os demais com porcentagens menores.

Já no empresariado sobressai a ACIC e o CDL que proporcionam maior facilidade e parceria junto às empresas na contratação e incentivo a profissionalização.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade é que a qualificação e profissionalização adquiriu um novo padrão e busca operar nas suas próprias habilidades. As experiências profissionais e as informações adquiridas pelos trabalhadores estão transpondo barreiras e sendo inseridas num mercado de trabalho no qual a rede de conhecimentos está sendo negociada. O novo modelo da competência representa a superação do isolamento profissional, à medida que os postos de salários deixam de ser o elemento principal e o empresariado apóia a coletividade e cede espaço ao trabalhador, a competência emerge como tradutora da eficiência e da produtividade de cada pessoa. Essas ações que, aparentemente, desvalorizam o trabalho formal como ponte de acesso ao mercado junto à pressão empresarial acirrada por profissionais qualificados e dotados de iniciativas, identifica-se a necessidade do sistema educacional e o reconhecimento da capacidade de estimular e desenvolver as qualificações nessa nova trajetória econômica. A demanda da força do trabalho cresce e a necessidade da qualificação e profissionalização é

marcante nesse quadro. Esse desafio requer uma união entre os três setores e se apresenta com urgência, prometendo gerar polêmica entre os trabalhadores até que os gigantes culturais sejam superados.

A abordagem teórica fundamenta-se nas mudanças capitalistas no mercado que decorre no declínio do emprego formal e na evolução do terceiro setor que tem por objetivo suprir as necessidades empresariais de forma ágil e com maior qualidade. Essa informalidade também isenta as empresas de estarem sujeitas aos direitos trabalhistas e proporciona facilidade na cobrança do produto ou serviço final.

As mudanças que são impostas pelo mercado e avançam de forma rápida, desde o início do capitalismo, sugerem a idéia de projetos e não de empregos. A desvalorização dos empregos formais mostra a importância de institutos mediadores que intervenham na reestruturação social.

Em meio aos conflitos da crise que o Brasil enfrenta o quadro de empregos formais apresenta uma queda significativa e o desemprego cresce de forma assustadora. Atualmente os níveis salariais estão sendo reduzidos e os patamares rebaixados ou substituídos por fases temporárias e estágios. Cabe ressaltar que esse quadro econômico tem se agravado a sobrecarga de impostos que acarreta a folha de pagamento do brasileiro.

Em meio a essas mudanças estruturais surgiram novas formas de organização do trabalho, entre elas as cooperativas autogeridas, comércio ambulante, pequenas oficinas, serviços autônomos, artesanatos, confecções de costura, ou seja, toda prática econômica fora do assalariamento formal. Embora essas práticas visem minimizar custos, podem gerar algumas desvantagens como a desregularização no trabalho coletivo, na distribuição de informações e no gerenciamento financeiro.

A preocupação com o fortalecimento das microempresas tem sido uma questão priorizada e fortalecida pelo governo, que tem a visão de propiciar novas oportunidades de renda para a sociedade através do empreendedorismo. Embora essa prática esteja sendo executada, evidencia-se a fragilidade dos trabalhadores que estão preocupados com atividades típicas e culturais que proporcionam apenas sua subsistência, e não estão preparados para as inovações tecnológicas que o mundo percorre de forma acirrada.

Conforme a flutuação do emprego formal na cidade de Curitiba nesse primeiro semestre de 2009, o saldo de pessoas demitidas excedeu ao, de admissões, gerando um saldo negativo. Observou-se um acentuado declínio dos setores econômicos que já foram destaque para o município como a agricultura e a indústria de transformação.

Como o município de Curitiba herdou traços do comércio iniciado pelos tropeiros e, embora tenha ganhado dimensão e densidade a partir do desenlace da Revolução de Trinta, percebe-se ainda, que a sua economia está ligada a fatores culturais, políticos e sociais.

Apesar do desenvolvimento econômico do país, a economia do município ainda se encontra no extrativismo. Com uma busca contínua de soluções para o desenvolvimento, comprova-se na agricultura que o alho já não é o carro forte e o município não apresenta nenhum desenvolvimento elevado que mereça destaque.

Com o intuito de desenvolver a produtividade no mercado curitibanense e região, proporcionando e incentivando as novas alternativas de renda foi criada a rede Signum, formada por diversas entidades públicas, privadas e de terceiro setor em conjunto com a secretaria do estado de Desenvolvimento Regional e a Universidade do Contestado.

Nessa pesquisa, foi aplicado um questionário ao empresariado curitibanense, que demonstrou as áreas de maior necessidade de aperfeiçoamento na qualidade e profissionalização no município. Observou-se o crescimento e a oportunidade da abertura de novos campos para o empreendedorismo dentro do comércio, pois as empresas informais precisam definir metas e objetivos dentro da realidade atual, descrevendo e definindo o negócio onde está inserida.

Em meio à crise o número de empregos no ano de 2009 decaiu, sendo analisado que o vínculo empregatício está relacionado à qualidade e à profissionalização do trabalhador. É importante ressaltar também as mulheres que vem se destacando e conquistando espaço no mercado de trabalho que, por necessidade econômica vem quebrando tabus e contribuindo no orçamento doméstico a cada dia com mais intensidade.

Como reflexos da crise econômica, que está batendo à porta de diversas curitibanenses, a preocupação com a qualificação da mão-de-obra demonstra que o empresariado necessita do apoio de entidades para proporcionar condições adequadas aos trabalhadores que ainda não tem acesso à educação e ainda desconhecem seu potencial pessoal.

As empresas buscam um melhor posicionamento na área de atuação no mercado, através da competitividade e a qualificação dos profissionais se tornou uma meta em áreas específicas. No município falta mão-de-obra qualificada e por isso vagas não são preenchidas nas empresas. Embora esse quadro esteja dividido no município há grande interesse do empresariado em aperfeiçoar e incentivar os trabalhadores atingirem a qualificação que se encontra deficiente. Um dos elementos mais valorizados é o nível de escolaridade completo, é

usado como critério que avalia a competência do trabalhador que se concilia ao novo padrão de produtividade exigido pelo mercado.

Faz-se notória a necessidade de capacitação e qualificação em áreas ainda desconhecidas na região, tanto de mão-de-obra, quanto em relação ao despertar para formação de novos empreendedores. Toda dificuldade sendo trabalhada pode ser transformada em incentivos e estratégias para alcançar novos objetivos.

Após serem cruzadas as informações coletadas com a pesquisa de levantamento realizada pela Rede Signum em 2008 com pesquisa e análise do empresariado curitibanense em 2009, ressalta-se a exigência da escolaridade completa, pois existe uma grande dificuldade dentro das indústrias na implantação de inovações e no desenvolvimento da tecnologia do comércio de Curitiba. A escolaridade é de fato um fator preocupante, vale elucidar que existe ainda um baixo índice de analfabetismo e um número grande de formação incompleta, mesmo que uma relevante porcentagem da população tenha conseguido concluir o segundo grau.

As empresas precisam crescer e para isso demonstraram interesse em investir na qualificação e profissionalização de seus colaboradores. A maior parte da população entrevistada tem o mesmo objetivo, de investir na sua área profissional através de cursos profissionalizantes e de qualificação. Quase em sua totalidade existe o interesse em se contratar profissionais por uma rede produtiva de manutenção e organização dessas atividades de qualificação, sendo que uma significativa porcentagem do empresariado já possui vínculo com órgãos desse segmento.

Diante da ação das diversas entidades e órgãos conclui-se que as atividades poderiam ser pautadas conforme o Plantec (FAPEU, 2006):

✓ Indústria de madeira e do mobiliário:

- Desenhista
- Secagem de madeira
- Montador
- Beneficiamento de madeira

✓ Apicultura/agricultura familiar:

- Gestão (administração, finanças, marketing)
- Compras/vendas

- Motorista
- Informática básica
- Operação de equipamentos
- Técnica agrícola
- Técnica florestal

- ✓ Comércio varejista:
 - Atendimento ao público
 - Vendas
 - Informática básica
 - Rotinas administrativas
 - Relações humanas
 - Gestão de pequenas empresas

- ✓ Informática:
 - Programação
 - Manutenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Debora Aparecida; RODRIGUES, Meridiana; LEMOS, Silse Teixeira de Freitas. **Rede Signum** : Uma Análise Reflexiva sobre a Qualificação Profissional e o Mercado de Trabalho na Região de Curitiba. In : Anais do III Encontro de Pesquisadores em Economia Catarinense. Blumenau, 2009. p.1-24. Disponível em http://www.apec.unesc.net/artigos_IIIIEEC.html Acesso em 9 nov. 2009.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho, **A Economia Solidária Como Política Pública**: São Paulo: Cortez. 2007.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado **Federal**, 1988.

FAPEU, Fundação. **Planteq**: Caracterização Produtiva e Determinação das Ações de Qualificação Social e profissional para o Estado de Santa Catarina. Santa Catarina: Campus Universitário Trindade, 2006.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. **O Paradigma da colaboração**. Fórum Brasileiro.de Economia Solidária. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/conf_textopaulsinger.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradução de Robert Brian Taylor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PANTALEÃO, Sergio Ferreira. **Seguro-Desemprego – Considerações**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/seguro_desemprego.htm>. Acesso em: 16 de out. 2009.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo, WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos e CÉSPEDES, Livia, **Códigos Civil Comercial Processo Civil e Constituição Federal**. 3ª ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2007.

RAMOS, Tatiana. **Dia do Trabalho com menos motivos para comemorar**. Jornal A Semana. Curitiba, 01 de maio 2009. Ed nº 1332 , p. 20.

RIFKIN, Jeremy. **Fim dos empregos**: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho: São Paulo: Markron Books. 1995.

RIGON, Ana Lia dos Santos. **O Retrato da Economia Curitibanense no final do Século Xx**: Uma Retrospectiva da Economia Curitibanense dos Anos 50 até os Anos 90, 2003. Disponível em: <http://201.67.253.66/www.curitibanos.sc.gov.br/index.php?janela=cid_economia/index.htm>. Acesso em: 20 jul. 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CAGED**, Cadastro Geral de Empregos e Desempregos. Disponível em: Fonte: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 23 jun 2009.